

VOTO 16/XIII/1.^a

VOTO DE CONDENAÇÃO E PREOCUPAÇÃO PELA REALIZAÇÃO DE TESTES NUCLEARES

No dia 6 de janeiro de 2016, a Coreia do Norte anunciou ter realizado um teste nuclear com uma bomba de hidrogénio. Este é mais um teste que não pode passar sem condenação, que acentua as tensões regionais e sublinha o perigo de uma corrida ao armamento.

As experiências trágicas de Hiroxima e Nagasáqui, bem como as situações posteriores em que esteve eminente o uso de armas nucleares, como quando da Crise dos Mísseis em Cuba ou noutros casos, demonstram que o mundo fica mais seguro sem armas nucleares.

O perigo da existência e da proliferação das armas nucleares é permanente. As armas nucleares são um risco para a segurança da humanidade e a sua proliferação deve ser combatida, tal como devemos lutar pelo desmantelamento do arsenal nuclear existente. O Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, ratificado por Portugal em 1976, fixa o compromisso internacional de todos os Estados de efetuarem “negociações de boa fé sobre medidas eficazes relativas à cessação da corrida aos armamentos nucleares (...) e ao desarmamento nuclear, e sobre um tratado de desarmamento geral e completo sob um controlo internacional estrito e eficaz.”

Infelizmente, não tem sido esse o caminho seguido. Em 2011, foram gastos cerca de 100 mil milhões de dólares em programas nucleares por todo o mundo, tendo apenas os Estados Unidos da América gasto 61,3 mil milhões de dólares. Entre 2010 e 2020, governos em todo o mundo gastarão mais de 950 mil milhões de dólares em armas nucleares. São estas escolhas que devem ser revertidas e que também não podem passar sem condenação.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta grande preocupação e condena o teste nuclear realizado pela Coreia do Norte, rejeita a política armamentista e afirma a necessidade de um compromisso global com o desarmamento nuclear.

Assembleia da República, 7 de janeiro de 2016.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,